



Humanização da ciência e naturalização da humanidade



Luciana Salazar Salgado (orientadora)

Angélica Walczak de Barros Fonseca – angelicawalczak@gmail.com

Bruna Ribeiro Guska – bruna.guska@gmail.com

Karen Cristina Soares Cavalheiro – ufscar.karen@gmail.com

Natália Mariana Pereira Félix – ufscar.natalia@gmail.com

Em *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna*, Boaventura discorre sobre as mudanças no mundo científico no final da década de 80, sob uma visão sociológica. Com base nas mudanças que a sociedade pós-moderna estava convivendo e que, conseqüentemente a ciência acompanhava, o autor cria um “divisor de águas” ao estabelecer os dois paradigmas do pensamento científico: o dominante e o emergente.

Paradigma Dominante: “O que não é quantificável é cientificamente irrelevante.” (Santos, 1988, p. 50, Estudos Avançados). Tudo que a matemática, como saber científico, não pudesse validar, não era considerado ciência. Esse modo de investigação quantitativa dos fenômenos eram de teor mecanicista, como consequência da grande onda newtoniana aplicada às metodologias empíricas, entre os séculos XVIII e XIX.

➤ A Crise do Paradigma Dominante: A visão mecanicista das práticas científicas exigia que todo e qualquer estudo fosse submetido a métodos quantitativos, de modo a torná-lo válido apenas se aplicado a cálculos matemáticos. Portanto, não eram levados em conta fatores considerados “externos” ao objeto de estudo, como também foi uma forma de desvalorização a estudos sociais aplicados.

“[...] uma relação que interioriza o sujeito à custa da exteriorização do objeto, tornando-os estanques e incomunicáveis.” (Santos, 1988, p.58, Estudos Avançados) é o que pode definir a relação entre sujeito e objeto, no antigo paradigma.

A maior contribuição para a quebra desse paradigma veio de dentro do próprio cenário científico: com a elaboração de estudos voltados a mecânica quântica e à publicação de teorias como a da Relatividade, que contradiziam o senso comum de que o observador não influencia o meio no qual está inserido.

Santos, Boaventura de Sousa, *Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna*, 1988, p. 46 a 71, Estudos Avançados

Paradigma Emergente: “ [...] a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos.” (Santos, 1988, p. 64, Estudos Avançados).

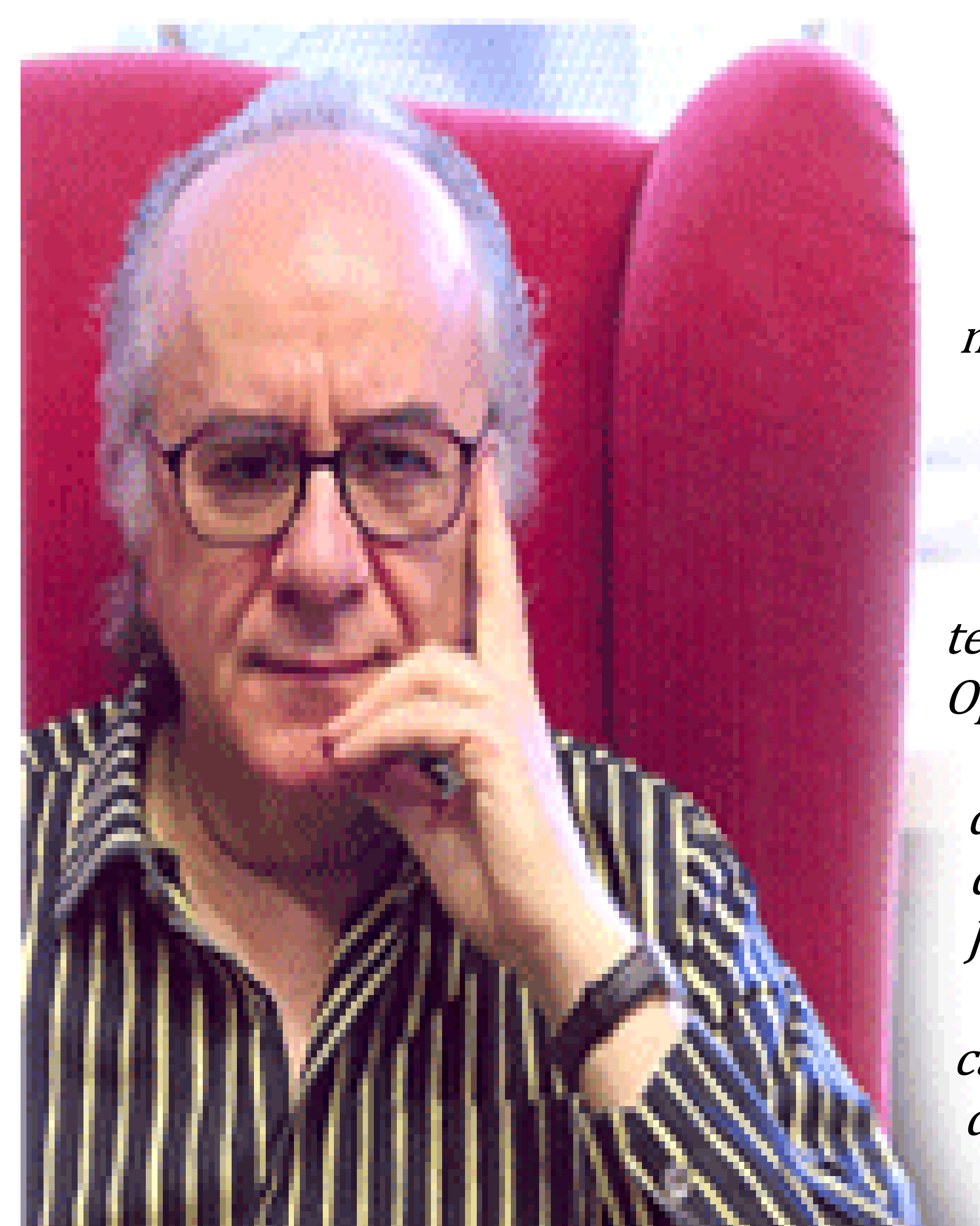
A crescente divisão entre as áreas do conhecimento gerou a ignorância generalizada por trás da especialização em um determinado assunto.

A linha divisória entre as áreas das ciências naturais e humanas é muito tênue quando o estudo é dirigido de forma interdisciplinar. A partir desse princípio, Boaventura prega que o paradigma que estava a surgir (e seria aplicado nos dias de hoje) teria uma visão mais ampla, embasada em uma metodologia mais livre e humanizada, de modo a analisar, quantificar e, principalmente, qualificar todos os fatores envolvidos no estudo.

Conclusão:

Apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos, e também do espaço que foi aberto para o estudo social dentro dessa área de atuação, não se pode dizer que o contexto atual é aplicado à visão do paradigma emergente. Ainda é notável as diferenças de técnicas, termos, ideologias e métodos entre cada área do conhecimento.

Portanto, cabe à sociedade contemporânea rever sua posição separatista e buscar uma nova forma de interação entre os saberes científicos.



Boaventura Licenciou-se em Direito pela na Universidade de Coimbra em 1963. Fez uma pós-graduação e viveu a experiência dos dois mundos da guerra fria separados pelo Muro de Berlim. Em finais dos anos 1960, partiu para a Universidade de Yale com o objetivo de se doutorar. A sua tese de doutoramento (Direito dos Oprimidos, Almedina) é um marco fundamental na sociologia do direito, que resultou do trabalho de campo numa favela do Rio de Janeiro. Atualmente, Boaventura de Sousa Santos é professor catedrático jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.